

## **DOPS (SÉRIE MOVIMENTOS RELIGIOSOS): ARTE E A MANIPULAÇÃO DO ARQUIVO**

### ***DOPS (SERIE MOVIMIENTOS RELIGIOSOS ): ARTE Y MANIPULACIÓN DE ARCHIVO***

**Rafael Pagatini**

*Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)*

#### **RESUMO**

O artigo apresenta o processo de criação da produção artística “DOPS (Série Movimentos Religiosos)”. No trabalho o público é convidado a manipular imagens produzidas a partir de documentos do DOPS, com o objetivo de encontrar novos agenciamentos para o arquivo, através das relações entre imagens fotográficas e descrições textuais. O artigo oferece a possibilidade de promover o debate sobre o governo militar no Espírito Santo ao apresentar o debate sobre a perseguição e controle perpetrado pelo governo de exceção e a arte como dispositivo crítico de construção da memória.

**Palavras-chave:** Arte e política; ditadura militar; memória; arquivo.

#### **RESUMEN**

*En este trabajo se presenta el proceso de creación de la producción artística intitulada “DOPS (Série Movimentos Religiosos)”. En la obra, el público es convidado a manipular las imágenes producidas a partir de los archivos del DOPS, con el objetivo de encontrar nuevas configuraciones para el archivo, a través de las relaciones fotográficas y descripciones textuales. El artículo ofrece la posibilidad de promover el debate sobre los archivos del gobierno militar en el estado de Espírito Santo, Brasil, al presentar el debate sobre la persecución y el control practicado por el gobierno de excepción y el arte como dispositivo crítico de construcción de memoria.*

**Palabras-clave:** Arte y política; dictadura militar; memoria; archivo.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo apresenta o processo de criação da produção artística “DOPS (Série Movimentos Religiosos)”. O trabalho se constitui a partir de documentos do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) encontrados no Arquivo Público do estado do Espírito Santo. A delegacia foi utilizada principalmente ao longo do regime militar brasileiro (1964-1985) com objetivo de monitorar e reprimir movimentos políticos e sociais contrários ao regime no poder. O trabalho apresenta fotografias e textos presentes no relatório de agente do DOPS sobre o “Concílio de Jovens”, evento organizado pela igreja católica e alvo da repressão política pela ligação ideológica de padres capixabas com a Teologia da Libertação. As fotografias e textos foram impressos em chapas de madeira, as quais ficam justapostas e soltas sobre canaletas, possibilitando relações de referencialidade entre imagem e texto. Dessa forma, o público é convidado a participar do trabalho através da manipulação das imagens, encontrando novas relações entre as fotografias e as descrições textuais. As combinações realizadas se estruturam como curtos-circuitos, fissuras e ativações, mostrando assim possíveis arbitrariedades, abusos, paranoias e desejos nas escolhas realizadas pelo agente do DOPS e como o arquivo pode criar novos agenciamentos a partir da forma como é manipulado.

## **A ATUAÇÃO DOS BISPOS NO ESPÍRITO SANTO**

Na esfera militar, o General Golbery afirmava que, nas circunstâncias do período, não havia assunto relevante que não fosse político (DREYFUSS, 1983) e a esfera religiosa não ficaria fora dessa discussão. Em 1964, alguns segmentos da igreja católica deram apoio à intervenção militar, que duraria 21 anos. Essa relação entre clero e militares, presente na “Marcha da Família com Deus e pela Liberdade”, se tencionou ao longo da ditadura, mas nunca se estabeleceu como rompimento de ambas as partes. No entanto, existia dentro do clero segmentos contrários ao regime militar. As críticas advindas da igreja partiam principalmente das denúncias de perseguição e tortura e eram dirigidas por setores chamados de “progressistas”, que baseavam suas afirmações nas preocupações com os direitos humanos e sociais. No Espírito Santo, a igreja católica promoveu a formação de organizações sociais que se estruturaram como formas de construção de pensamento crítico contra o estado de exceção. Dom Luís Gonzaga Fernandes, bispo auxiliar da arquidiocese, organizou a implantação das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) que foram responsáveis pelo surgimento de diversas pastorais, as quais atuaram como espaços de oposição (RIBEIRO, 2014). Os documentos utilizados para a produção do trabalho DOPS (Série Movimentos Religiosos), objeto deste artigo, são oriundos da vigilância do primeiro encontro dos CEBs, evento que ficou conhecido como “Concílio de Jovens” e ocorreu em 1975. A delegacia política vigiou as ações do evento, por definir suas discussões como subversivas. O próprio bispo Dom João Batista da Motta e Albuquerque, forte crítico ao regime e simpatizante da Teologia da Libertação, em vários momentos é citado nos arquivos como vinculado a discursos supostamente comunistas. Essa relação complexa, na qual religiosos criticavam o poder vigente, gerou documentos importantes sobre a forma como a delegacia construiu uma visão sobre o clero católico do estado nesse período. Assim, a análise desses documentos apresenta a percepção da ideologia repressiva presente no estado capixaba ao longo do regime totalitário.

## **A MANIPULAÇÃO DO ARQUIVO**

As imagens que compõem o trabalho foram arquivadas na série “Movimentos Religiosos”, na qual encontram-se relatórios decorrentes de investigações sobre bispos católicos. A série de fotografias apresenta os principais personagens do evento organizado pela igreja católica, chamado “Concílio de

Jovens”, o qual buscava dialogar com a comunidade sobre questões de cunho religioso, além de dar voz para que representantes de organizações sociais articularassem suas reivindicações e abordassem os problemas que enfrentavam. No verso de cada fotografia há uma descrição textual que indica o nome das pessoas representadas nas imagens, se respondem ou responderam a processos militares e o que teriam afirmado no evento. Datilografados, esses textos tentam apresentar certa impessoalidade e tecnicidade. No entanto, apesar da tentativa de criação de uma relação pragmática com a descrição do evento, uma foto (Figura1) teve um importante papel na pesquisa como elemento que despertou a consciência por parte do pesquisador sobre o olhar do sujeito no interior da imagem, além de promover uma nova abertura interpretativa para o arquivo. Na imagem descrita apenas por um número, o número “nove”, aparece um grupo de pessoas, porém há um destaque para um homem portando uma bolsa. A descrição textual indica que esse homem de camisa vinho, supostamente chamado de Sr.Boffa, fotografou o agente que fotografava o evento. Essa indicação manifesta relações de metalinguagem e de cruzamentos de olhar, nas quais o investigador que vigia o evento se coloca no lugar do observado. Ao se inserir neste ponto, o policial fotografa o fotógrafo, o que o leva a uma condição de confronto e resposta à posição de objeto de observação na qual supostamente o colocaram, e não à condição de sujeito que detém o poder de observar. Cabe destacar que o poder aqui deve ser compreendido como o ato de exercer a sua autoridade, poder que não funda nem conserva o direito, mas o suspende (AGAMBEN, 2004), que se impõe pelo estado de exceção e na desobediência que o outro exerce ao olhar. Ao mesmo tempo, esse poder indica a paranoia da ameaça comunista presente no período militar, a qual supostamente colocava em risco a integridade nacional e a partir da qual a “revolução” fora necessária. Essa relação do fotógrafo fotografado com o agente que fotografa é apenas possível graças à descrição textual que complementa a imagem. Os documentos da série possuem uma oposição física natural, pois nos originais fotografia e texto são um o verso do outro, mas ao mesmo tempo se complementam e promovem uma situação que é extensível às outras imagens pertencentes à totalidade da série “Concílio de Jovens”. Dessa forma, na proposta artística imagem e texto foram separados em todos os documentos da série, com o objetivo de reforçar as relações de manipulação do arquivo promovido pelo artista e chamar a atenção para a forma pela qual esta documentação chega até a contemporaneidade, mais de 40 anos após o evento. Naturalmente, essa manipulação se impõe ao arquivo devido ao fato de que as imagens encontram-se desgastadas e desbotadas, fazendo com que qualquer indicação, por exemplo “camisa vinho”, perca a referência, tendo em vista que praticamente todas as imagens perderam sua coloração original pela ação do tempo através do processo de envelhecimento. Nesse sentido, o arquivo se revela vivo, como um ambiente em constante transformação em sua fisicalidade, conteúdo e sentido.



Figura 1. Detalhe de DOPS(Série Movimentos Religiosos), Foto (9) frente e verso. 2016. (Acervo do Artista)

A digitalização dessas imagens possibilitou potencializar os processos de manipulação. Softwares de edição de imagens foram utilizados para apagar algumas indicações e assim embaralhar ainda mais os documentos. Da mesma forma, foi criado um banco de tipografias a partir dos textos datilografados, o qual possibilitou a utilização de um alfabeto para que fosse possível incluir novos textos e frases, além daquelas já existentes. Através desse processo, a manipulação não se limitou à imagem, mas também ao texto dos documentos. Esses textos foram minuciosamente produzidos a partir de outros arquivos que indicavam falas, personagens e ações que não estavam presentes nos documentos do “Concílio de Jovens”. Um exemplo é a inserção de Frei Betto, que morou em Vitória entre 1973-1979, e que não foi identificado no evento mas foi inserido através da indicação textual de seu nome e logo, pelas imagens de grupos de pessoas, sendo incorporado às fotografias através das relações promovidas pelo público. Outro elemento importante desse cruzamento entre arquivos foi possibilitado pela presença em outras seções de documentos também referentes à série Movimentos Religiosos. Nessas seções constam as falas dos padres, principalmente do bispo Dom João Batista da Motta e Albuquerque, o qual, segundo documentos, em várias ocasiões teria afirmado frases de efeito que foram interpretadas como sendo de caráter comunista pelos investigadores. (RIBEIRO, 2014). Algumas dessas frases foram inseridas nos textos, criando assim cruzamentos entre os arquivos e reforçando as falas do bispo. Ao mesmo tempo, foram ressaltados elementos nos quais é possível perceber certo grau de subjetividade do sujeito, através da busca pela afirmação de possíveis desejos e escolhas feitas pelo agente. Dessa forma, as fotografias manipuladas e desmembradas da sua referência textual ficaram livres para novas relações e ligações entre texto-imagem. Como num arranjo que se liga e religa, algumas fotografias incorporam vários textos, buscando assim a criação de um lógica de jogo. Nesse sentido, a proposta do trabalho foi desenvolvida através da consciência da importância da abordagem da manipulação pela forma como o arquivo se transforma ao longo da história. O trabalho se estrutura como uma espécie de jogo de detetive que possibilita o manuseio das imagens e dos textos pelo público, com o objetivo de buscar múltiplas relações de referencialidade entre ambos. Assim, o público é convidado a intervir no trabalho, encontrando novas combinações que se estruturam como reconstruções do arquivo (Figura 2). Para tanto, foram criadas canaletas de madeira sobre as quais ficam justapostas uma imagem e uma descrição textual. Ambos foram impressos em chapas de madeira a fim de facilitar o manuseio pelo público.



Figura 2. Detalhe de DOPS(Série Movimentos Religiosos), público manipulando o trabalho, 2016. (Acervo do Artista)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A manipulação no trabalho DOPS (Movimentos Religiosos) se estrutura como conceito operacional do processo de criação e de ativação da proposta. Ela retira a autoridade com a qual o documento foi produzido e apresenta o olhar de controle do regime de exceção. Assim, atribui ao público a condição de autor, ao recriar novas possibilidades de cruzamentos do arquivo. Ao mesmo tempo, potencializa a realização de um debate sobre a ideologia repressora do estado, ao assinalar como se processava a identificação dos taxados como subversivos. Nesse sentido, o objeto artístico estrutura seu debate em áreas transdisciplinares, como a História e a Sociologia, dialogando sobre a construção do pensamento do período e a forma pela qual a composição do passado está sempre em disputa. A partir da proposta artística aqui descrita, a documentação da série arquivada como “Movimentos Religiosos” é reconstruída e reorganizada, possibilitando a observação das fissuras existentes na percepção dos acontecimentos, na forma como a memória social se transforma e no olhar dos sujeitos que escrevem e manipulam a história.

## **REFERÊNCIAS**

AGAMBEN, Giorgio. Estado de Exceção; Paulo: Boitempo, 2004, 141p.

DREIFUSS, René Armand. 1964: A conquista do Estado. Petrópolis: Vozes, 1981, 899p.

RIBEIRO, Erilaine. Considerações sobre a atuação dos bispos católicos do estado do Espírito Santo sob a visão dos agentes do DOPS/ES (1970-1985) in FAGUNDES, Pedro Ernesto. O Estado do Espírito Santo e a ditadura. Vitória-ES: GM Editora, 2014, 242p.